

	CONTINENTE		AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	Vis	-	-
categoria	EN*	LC	-	-

Taxonomia

Aves, Anseriformes, Anatidae.

Tipo de ocorrência

Residente.

Classificação

População residente: EM PERIGO – EN* (D)

Fundamentação: População extremamente reduzida (inferior a 50 indivíduos maduros). No entanto, devendo a população regional portuguesa ser dependente de imigração, que previsivelmente não diminuirá, na adaptação à escala regional desceu uma categoria.

Distribuição

Esta espécie tem uma distribuição alargada no Hemisfério Norte, ocupando a maior parte do Paleártico e do Neártico, com excepção do Norte do Ártico; no inverno encontra-se distribuída pela bacia mediterrânica, pelo Oeste, Este e Nordeste de África, Médio Oriente, Sul e Sudeste da Ásia, Sul dos E.U.A. e América Central; embora seja uma ave migradora, podem ser encontrados indivíduos durante todo o ano em alguns locais da Europa (del Hoyo *et al.* 1992).

Em Portugal existe um pequeno núcleo populacional residente que ocorre em menos de 10 localizações conhecidas, na metade sul do país, ocupando uma área que poderá ser inferior a 20 km². No Inverno, altura em que há um acréscimo populacional com aves provenientes do Leste e Nordeste europeu, e região ocidental da Sibéria, apresenta uma distribuição mais alargada, ocorrendo em zonas húmidas tanto no litoral como no interior do país, embora seja mais abundante na metade sul e principalmente na faixa litoral.

População

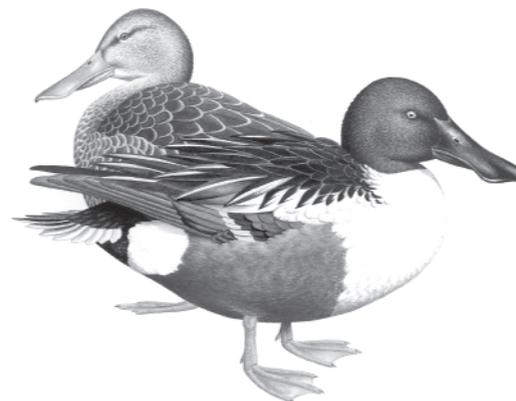
Os censos de anatídeos realizados durante a época de reprodução no âmbito do Novo Atlas das Aves Nidificantes de Portugal (Encarnação V dados não publicados) indicam que a população nidificante de pato-colhereiro é inferior a 50 indivíduos maduros e que estará estável.

De acordo com os censos anuais de aves aquática invernantes em Portugal (Rufino 1993, Costa & Guedes 1996, Costa & Rufino 1993, 1996 e 1997, Encarnação V &

Anas chipeata Linnaeus, 1758



Pato-colhereiro, Pato-trombeteiro



Guedes RS dados não publicados), a população invernante deste pato é muito mais numerosa, sendo superior a 10.000 indivíduos. A análise dos resultados destes censos indica uma tendência populacional incerta, mas apresentou um declínio continuado que em cinco anos foi igual ou superior a 20% (Sousa 2002b).

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Em Declínio*, embora ainda provisoriamente, apresentando um declínio recente moderado (BirdLife International 2004). Em Espanha, o pato-colhereiro é classificado como *Quase-Ameaçado (NT)* (Madroño *et al.* 2004) mas é referida uma evolução positiva da sua população (Corbacho 2003a), o que leva a admitir um risco de extinção em Portugal mais reduzido, tendo-se descido uma categoria na adaptação regional.

Habitat

Ocorre em diferentes tipos de zonas húmidas de água doce com carácter permanente e normalmente bastante produtivas, e evita águas marinhas. Prefere áreas de pequenas dimensões para nidificar. Durante o Inverno é habitual em estuários, onde se verificam as maiores concentrações, mas também em lagoas costeiras, paus, açudes e barragens. Utiliza os mesmos habitats para se alimentar e descansar.

Factores de Ameaça

A perda de habitat, em resultado da drenagem e destruição de zonas húmidas, e a



Anas clypeata Linnaeus, 1758

Pato-colhereiro, Pato-trombeteiro

degradação da sua qualidade devido a poluição da água por efluentes domésticos, industriais e agrícolas, são a sua maior ameaça.

Começam a registar-se alguns surtos de mortalidade elevada durante o Verão em resultado da alimentação em lagoas das estações de tratamento de águas residuais, muito eutrofizadas.

Também a perturbação provocada pelo homem ameaça a sua fixação em locais apropriados à nidificação, normalmente pequenos açudes e pauis fora de Áreas Protegidas

Medidas de Conservação

Esta espécie, tal como a maioria das aves aquáticas, beneficiaria com a manutenção dos níveis de água nas áreas onde nidifica, bem como com a minimização da perturbação nos locais quer de nidificação quer de invernada e, principalmente, com o controlo da caça ilegal.

Por outro lado, é uma espécie que beneficia largamente da melhoria da eficácia do controlo e tratamento das descargas de efluentes.

Importa também assegurar a monitorização dos efectivos invernantes.

Notas

Em Portugal Continental tem também uma população invernante numerosa e com distribuição alargada, em situação Pouco Preocupante (LC).